

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Ruptura de traqueia por mordedura com lesão vertical em um cão

Diones João Schneider, Debora Cristina Olsson

FAI faculdades

Medicina Veterinária

E-mail de contato: debora.olsson@ifc-concordia.edu.br

As lesões de traqueia em pequenos animais têm grande relevância na clínica de animais de companhia pela sua gravidade. A traqueia é uma estrutura cilíndrica, composta por anéis de cartilagem, deve ser flexível para permitir o movimento da cabeça e pescoço. Sua função primordial consiste em levar ar para os pulmões. Sendo, tumores, estenose e perfuração as principais etiologias. O presente trabalho relata um caso de perfuração traqueal em um canino, macho, pesando 15 Kg, 16 anos de idade, SRD, onde a proprietária relatou uma briga envolvendo seu animal. Após o exame físico e clínico, o diagnóstico foi conclusivo para ruptura dos tecidos da traqueia. O paciente foi internado para tratamento da ferida cutânea, no entanto, 12 horas após, percebeu-se formação de enfisema subcutânea, passando por nova avaliação clínica e constatou-se presença de sibilos na região da lesão cutânea cervical, com muita dor em todo o revestimento cutâneo, onde havia presença de enfisema, quando submetido ao toque. Na auscultação percebeu-se taquipneia, angústia respiratória e movimento acentuado do abdômen, demonstrando gravidade no quadro respiratório. O animal foi encaminhado imediatamente à cirurgia. Precedendo o procedimento foi submetido à tricotomia ampla da região cervical, como protocolo de medicação pré anestésica foi aplicado atropina na dose de 0,04mg/kg por via intra muscular (IM). Após 10 minutos aplicou-se por via IM, Cloridrato de Petidina na dose de 2mg/kg e xilazina na dose de 3 mg/kg. A indução anestésica foi efetuada com cetamina na dose de 15 mg/kg e mantido em anestesia geral com propofol na dose de 5mg/kg. O paciente foi intubado até o momento em que encontrou-se a lesão traqueal, sendo a laceração observada na traqueia de forma parcial numa posição vertical com aproximadamente 2cm de extensão. O paciente foi posicionado em decúbito dorsal e foi submetido à antissepsia local. A técnica cirúrgica aplicada para o tratamento seguiu a metodologia de Fossum et al. com anastomose término-terminal. Após a incisão na linha média ventral, a traqueia foi exposta e criou-se um espaço ao redor do local da perfuração e a traqueia foi imobilizada para a realização de uma anastomose sem tensão. Após, realizou-se suturas transpassando a lesão e aproximou-se as cartilagens separadas. A ferida cirúrgica foi lavada e realizou-se a aproximação dos músculos com fio mononáilon 3-0 em padrão de sutura simples separado. Após o término da operação, foi administrado

Dexametasona na dose de 0,15 mg/kg e Enrofloxacina na dose de 20 mg/kg. O paciente permaneceu internado sob cuidados hospitalares durante cinco dias, recebendo como protocolo Amoxicilina com Clavulanato de Potássio na dose de 20 mg/kg BID e tramadol na dose 5 mg/kg TID. O método cirúrgico foi considerado aceitável, oferecendo uma boa regeneração. Apesar dos riscos, o protocolo anestésico utilizado atingiu resultados esperados de analgesia e sedação. A utilização do fio de mononáilon apresentou resultado favorável na regeneração da traqueia.

Palavras-chave: Traqueia. Canino. Traqueoplastia.